

# ANÁLISE QUÍMICA DE UMA TOPOSESEQÜÊNCIA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JATAÍ, LUIS ANTÔNIO-SP.



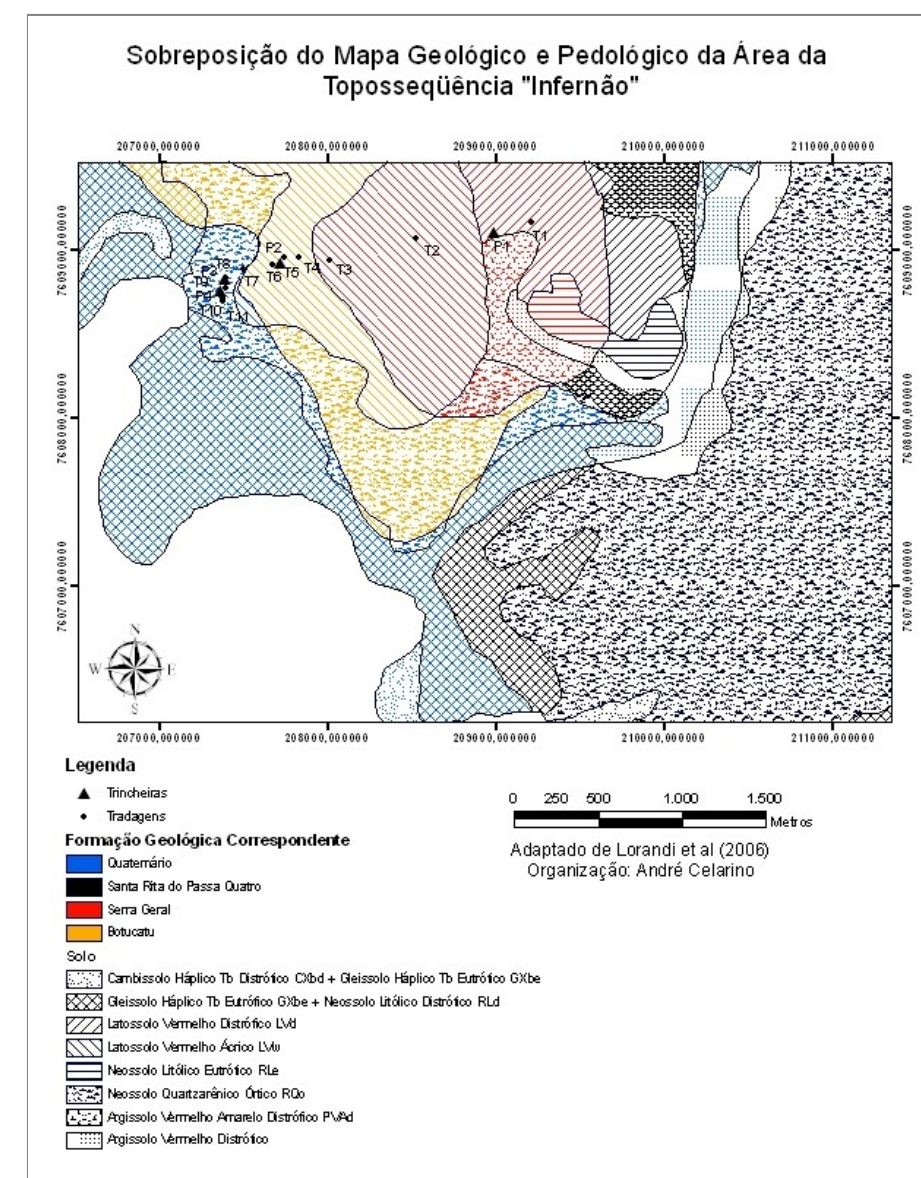
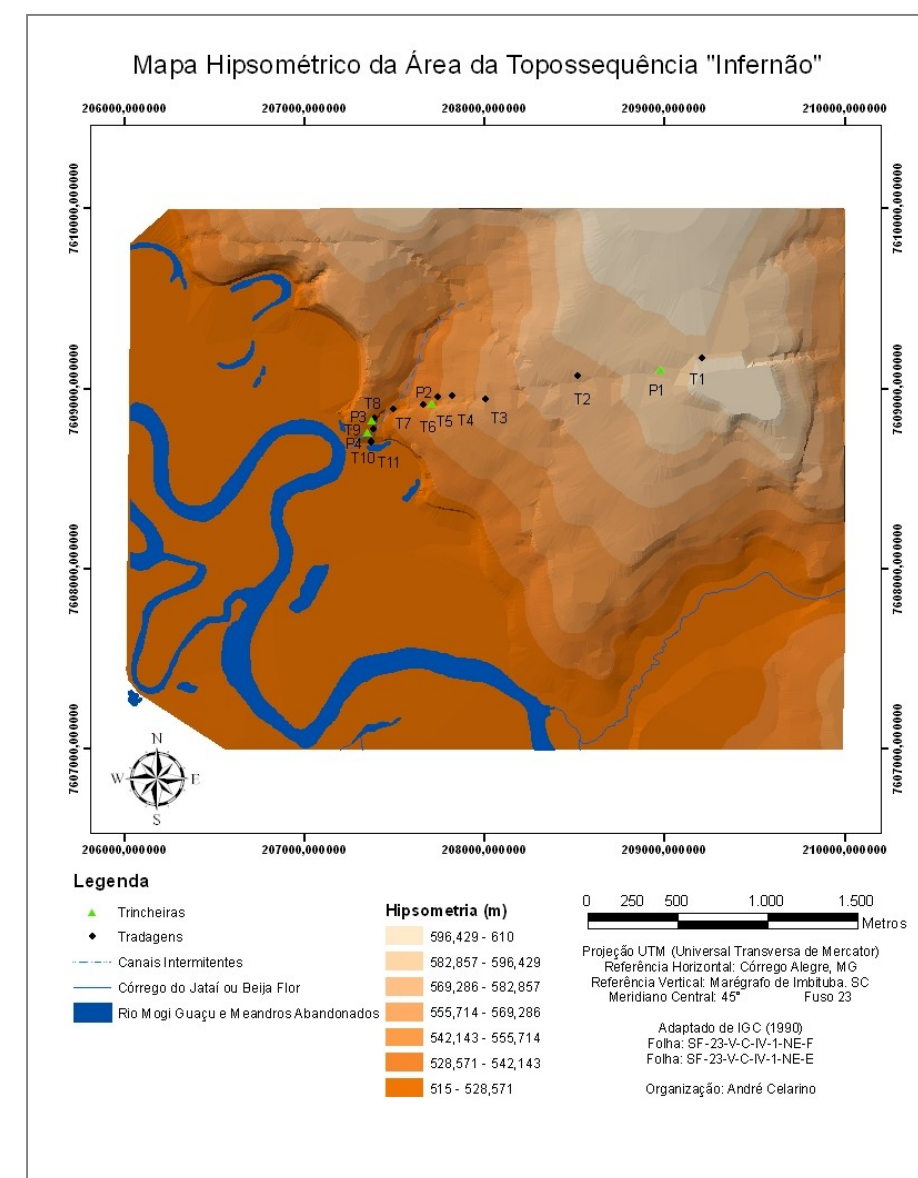
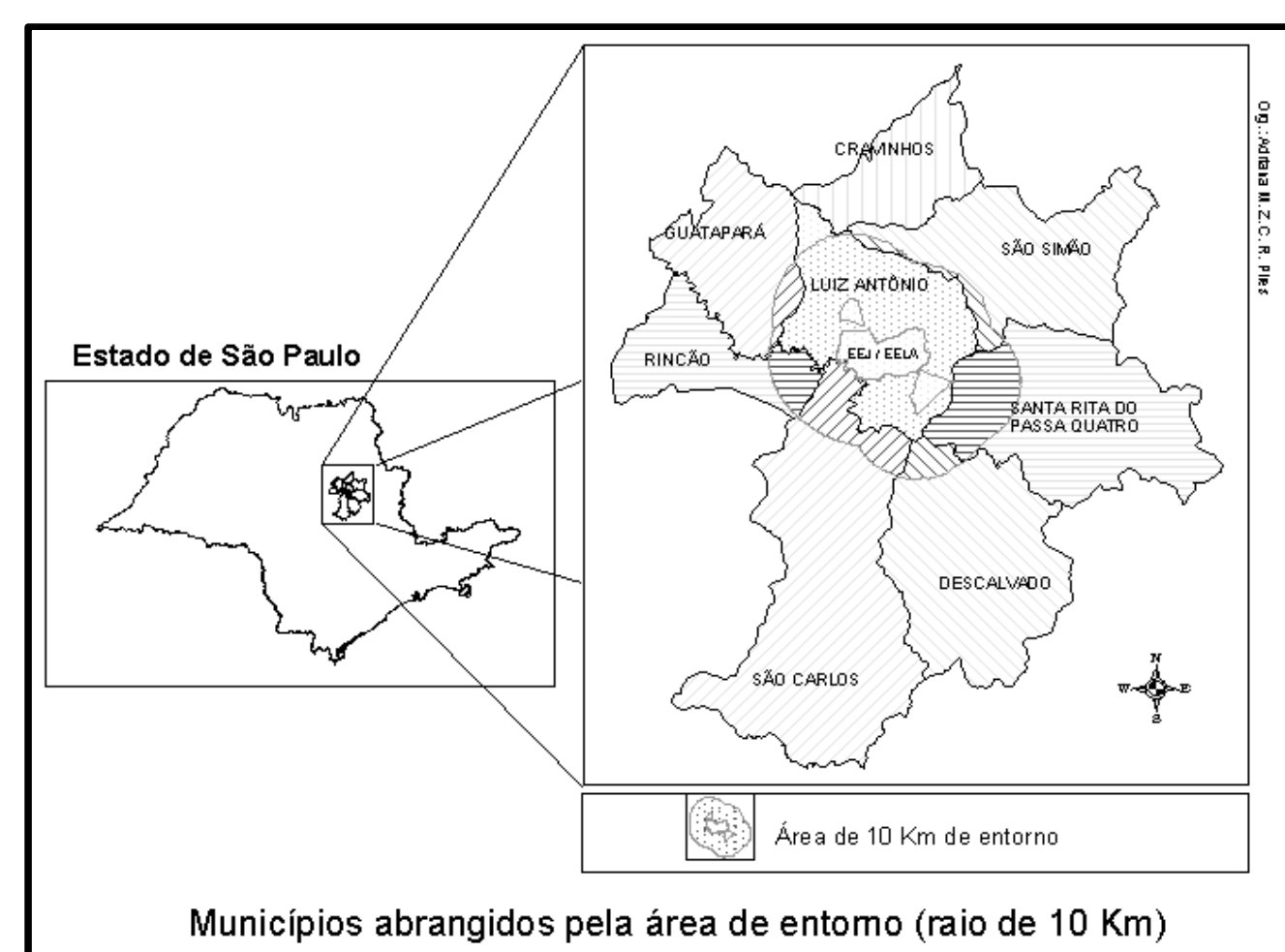
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNICAMP – Laboratório de Solos e Paleossolos  
 André Luiz de Souza Celarino (I.C FAPESP) andre.celarino@ige.unicamp.br  
 Prof. Dr. Francisco Sérgio Bernardes Ladeira (DGEO-IG) fsbladeira@ige.unicamp.br  
 Palavras-chave: Toposseqüência, Solos, Análise Química.



## INTRODUÇÃO

O conhecimento do comportamento dos diferentes tipos de solo é fundamental não só para o seu uso agrícola, mas também para a compreensão da dinâmica da paisagem numa abordagem sistêmica, entendendo como o relevo, o material de origem, a vegetação, a matéria orgânica e o tempo atuam de maneira conjunta para dar origem a um determinado tipo de solo.

## MATERIAL E MÉTODOS



Foram feitas 11 tradagens e abertas 4 trincheiras, seguindo Boulet (1988) e Lemos & Santos (2002) para a descrição e coleta de amostras de solo no campo. Para a elaboração da toposseqüência “Infernão” foram utilizadas duas cartas topográficas da região para que os pontos das tradagens e trincheiras fossem plotados e traçado um perfil topográfico, que posteriormente foi redesenhado com o auxílio do software CorelDraw. Para a elaboração dos mapas utilizou-se o software Arcmap, para o mapa hipsométrico foram digitalizadas as duas cartas citadas e para o mapa que sobrepõe os mapas geológico e pedológico adaptou-se os mapas produzidos por Lorandi *et al* (2006). A partir das amostras coletadas em cada trincheira foi feita a análise química básica, sob a metodologia proposta por Camargo *et al* (1986). Em seguida, os solos foram classificados segundo Embrapa (2006).

Gráfico 2: Soma de Bases e Capacidade de troca catiônica (CTC) dos perfis dos solos da Toposseqüência “Infernão”

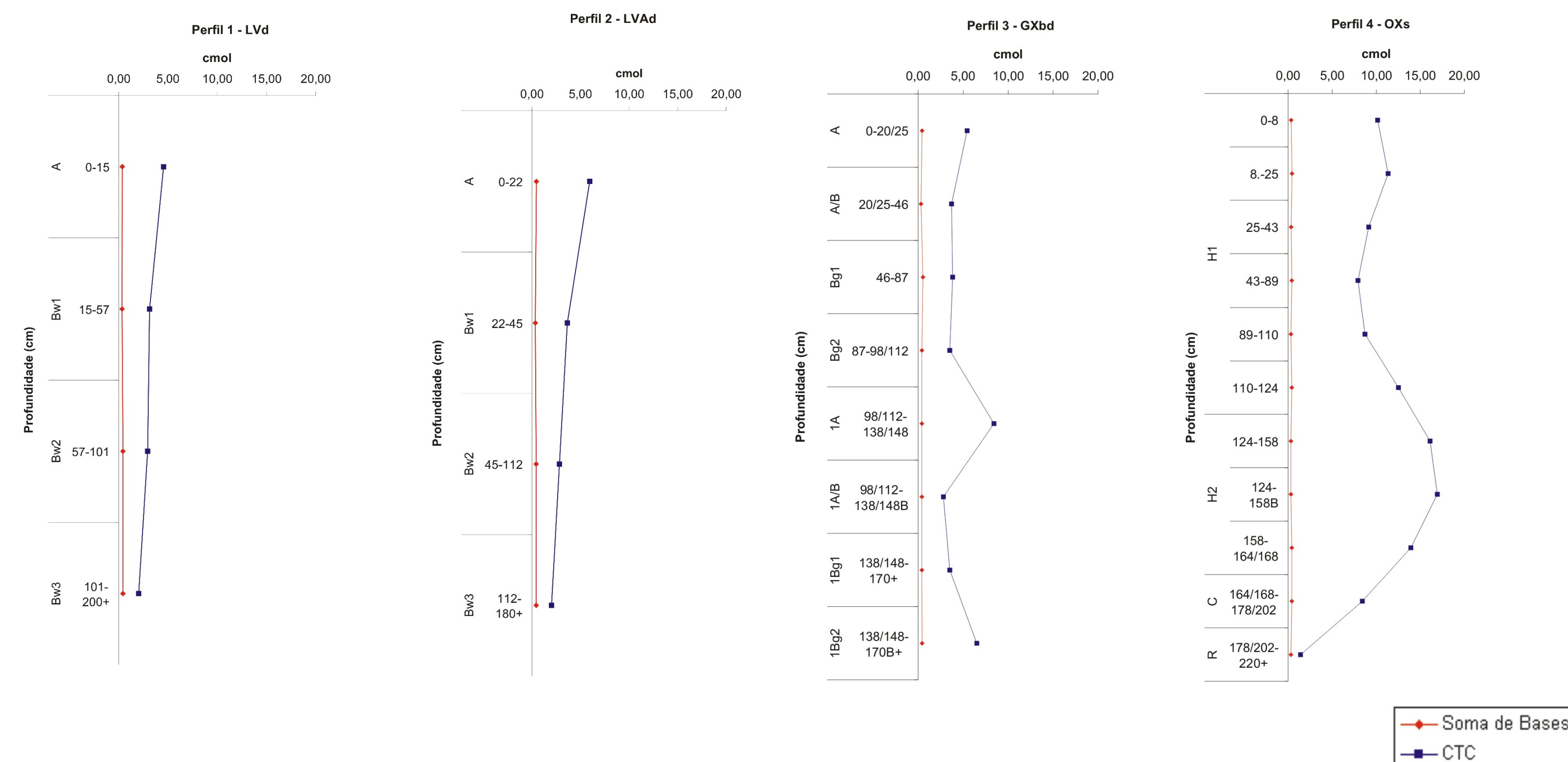
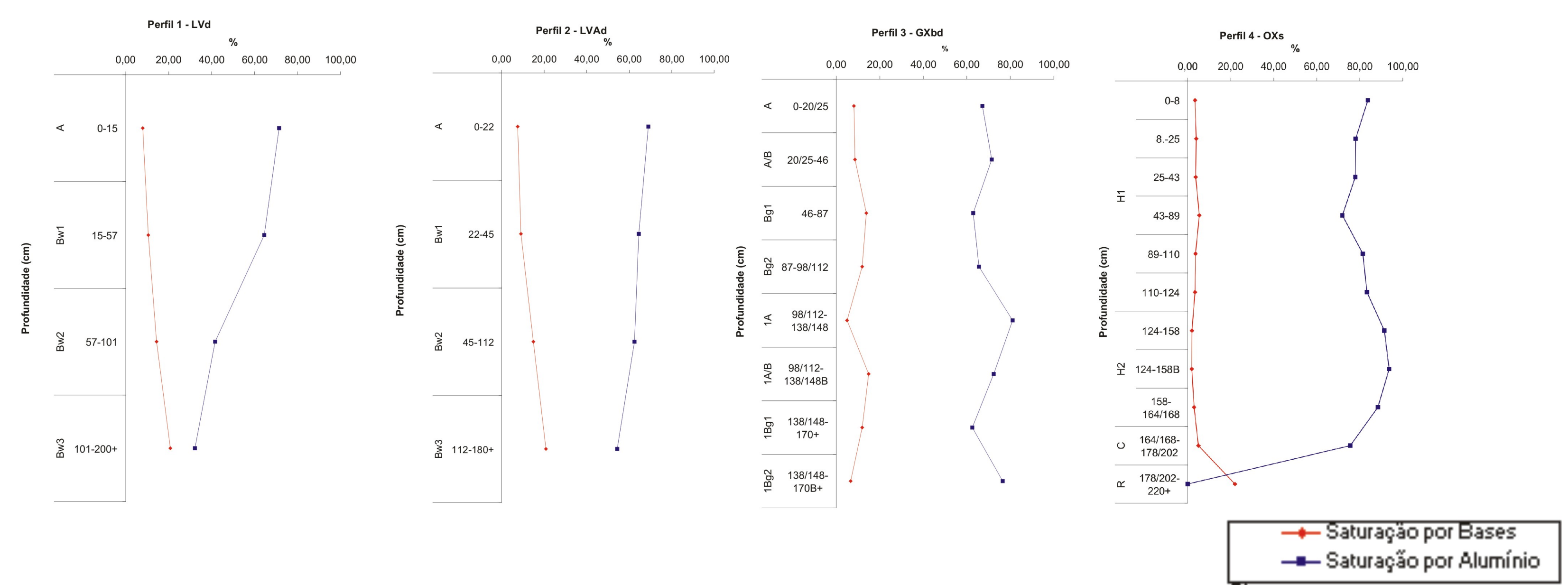


Gráfico 3: Saturação por Bases e Saturação por Alumínio dos perfis dos solos da Toposseqüência “Infernão”



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toposseqüência Infernã

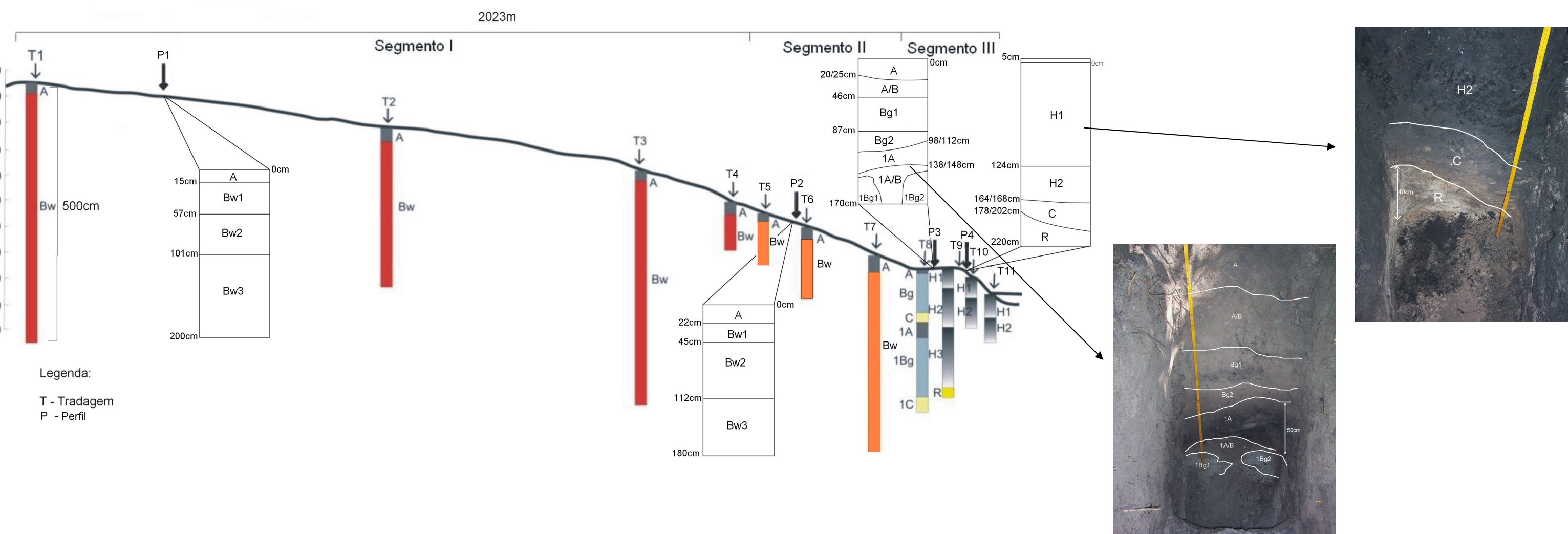
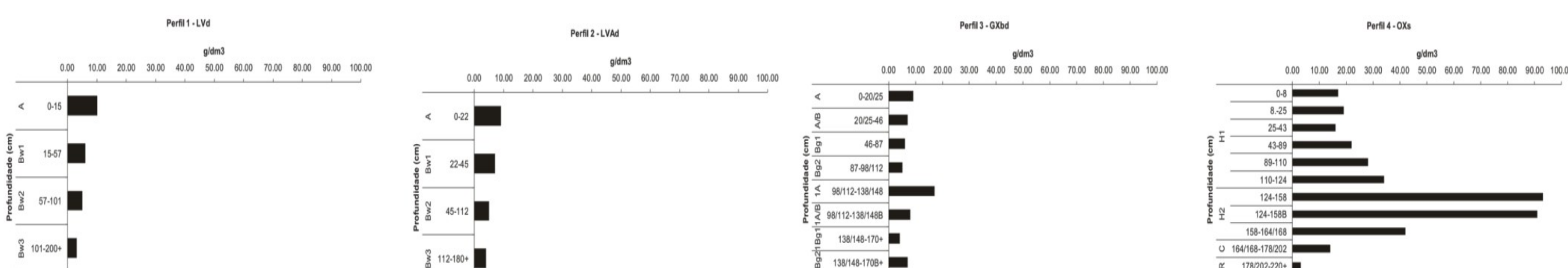


Gráfico 1: Teor de Carbono Orgânico dos solos da Toposseqüência “Infernão”



## CONCLUSÕES

- Nos solos do topo da vertente os índices de carbono orgânico foram baixos, no segmento II aumentam consideravelmente e no terraço fluvial (segmento III) chegam a atingir mais de 90g/dm<sup>3</sup>.
- CTC e Soma de Bases tiveram baixos valores em todos os perfis analisados. A CTC geralmente foi maior nos horizontes superiores e decrescia nos horizontes subsuperficiais, isso forneceu base para definirmos um horizonte enterrado no GXbd, além disso, houve um aumento anômalo de carbono orgânico. Notou-se também uma boa correlação entre a variação dos valores da CTC e carbono orgânico.
- Todos os solos apresentaram altos índices de saturação por Alumínio e baixos índices de saturação por Bases, indicando solos bastante intemperizados.

## BIBLIOGRAFIA

BOULET, R. Análise estrutural da cobertura pedológica e cartografia. In: **A responsabilidade social da ciência do solo**. Campinas: SBCS, 1988. p. 79 – 90.

CAMARGO, O.A.; MONIZ, A.C.; JORGE, J.A.; VALADARES, J.M.A.S. **Métodos de análise química, mineralógica e física de solos do Instituto Agrônomo de Campinas**. Campinas: Instituto Agrônomo, 1986. 94p. (IAC, Boletim Técnico, 106).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2ª Edição. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306p.

LEMO, R.C & SANTOS, R.D. **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. SBCS, 2002. 83p.

LORANDI, R.; GONÇALVES, A. R. L.; FREIRE, O.; TRINDADE, M.; MINOTTI, R. T. Relações entre a natureza dos solos e suas posições na paisagem da Estação Ecológica de Jataí (Luis Antônio, SP).. In: SANTOS, J.E.; PIRES, J.S.R.; MOSCHINI, L.E. (Org.). **Estudos Integrados em Ecossistemas. Estação Ecológica de Jataí**. 1ª ed. São Carlos/SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2006, v. 3. p. 81-95.

